VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

A Organização do Espaço Turístico no Município de Aquidauana-MS[1]: primeiros olhares

Ana Paula Correia de Araújo[2]
Patrícia Zaczuk Bassinello[3]
Luis Thiago Cardoso Borges[4]

Resumo

Este artigo procura trazer uma discussão sobre a dimensão espacial da atividade turística no município de Aquidauana-MS, região do Pantanal, a partir de um recorte do diagnóstico dos atrativos turísticos do município enfatizando o olhar sobre os empreendimentos turísticos e as condições de acessibilidade. A partir de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (duas áreas de investigação: Pantanal e Distritos municipais Piraputanga, Cipolândia e Camisão) e mapeamento com a localização e a distribuição espacial dos empreendimentos turísticos estudados os dados foram integrados e analisados. Como contribuição, verificou-se que atualmente a organização do território turístico do município de Aquidauana (MS) é espacialmente descentralizado, tendo como principal área de fomento o espaço rural do Pantanal Sul. Esta não conexão com as demais áreas (urbana, por exemplo) dificulta a expansão e o crescimento econômico do setor, já que a atividade acaba se desenvolvendo no interior das fazendas de gado de corte que atuam tanto como atrativos como meio de hospedagem na região.

Palavras-chave: espaço turístico. território. Aquidauana-MS.

---

[1] Projeto de Pesquisa com apoio Financeiro FUNDECT – MS.
[2] Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: anapaula_rj@yahoo.com
[3] Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: patricia@cpaq.ufms.br
[4] Bacharel em Turismo pela UFMS. E-mail: luisthiago_o_foca@hotmail.com

Introdução

O turismo representa uma das atividades que mais crescem no mundo, não só ligado ao lazer como também aos negócios. Este crescimento leva a construção de espaços no mundo, pelo turismo e para o turismo, produzindo novas territorialidades que articulam o local ao global.

O desenvolvimento da atividade turística deve abranger distintos olhares que possam explicar diferentes variáveis de um sistema complexo que envolve desde a prestação de serviços pelo setor de transporte até a utilização de paisagens geográficas distintas. Neste trabalho[5], a análise volta-se para a dimensão espacial do Sistema Turístico – Sistur (Beni, 1998, 2002), e tem por objetivo central entender a organização do espaço turístico no município de Aquidauana (MS), região do Pantanal, a partir de um recorte do diagnóstico dos atrativos turísticos do município enfatizando o olhar sobre os empreendimentos turísticos e as condições de acessibilidade.

Articulando conceitos sobre espaço e território

O espaço pode ser considerado a matéria-prima básica do turismo. Araújo (2006) revela que o espaço geográfico não é um objeto físico, com existência em si mesmo, onde a sociedade se encontra e sim um fruto das relações nele existentes.

Assim, um imóvel rural[6] não está no espaço, ele é espaço, existindo porque nele se realizam sistemas de relações entre todos os seus elementos (Lefébvre, 1976; Coraggio, 1987). Ele é produzido por relações sociais que ocorrem sobre uma base territorial concreta, cujos limites são estabelecidos pela sociedade que o ocupa.

Santos (1996, *apud* Araújo 2006, p. 79), define o espaço geográfico como sendo "*o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações*". Os sistemas de objetos são relacionados aos sistemas naturais somado aos elementos que são introduzidos pelo

---

[5] Recorte do projeto de pesquisa "Planejamento Territorial Estratégico da atividade turística do Município de Aquidauana-MS" (PROPP-UFMS).

[6] Define-se "Imóvel Rural" o prédio rústico, de área contínua qualquer que seja a sua localização que se destina a exploração extrativa agrícola, pecuária ou agroindustrial, quer através de planos públicos de valorização, quer através de iniciativa privada (LEI nº. 4.504, art. 4° de 1964).

homem. Por sua vez, o sistema de ações, são sistemas de processos dotados de propósitos que só fazem sentido para a geografia quando relacionados aos sistemas de objetos.

> Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre os objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 1996, p. 52).

Do conceito de espaço emerge o território, segundo Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível que este exerça sobre o mesmo. Em consonância com este autor, Souza (1995), afirma que território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. As relações determinadas pelo território resultam de atores que agem neste e que fazem com que as relações de poder sejam fortalecidas e/ou direcionadas. Estas relações de poder não são devidamente estabelecidas, elas surgem e se desfazem instantaneamente, de modo que uma relação de poder que exista hoje, amanhã pode não mais existir, ou os atores que a ela estão integrados podem ser retirados ou acrescentados.

A expansão da atividade turística constrói territórios turísticos que podem romper com tendências seculares e abalar o equilíbrio sócio-espacial existente em uma determinada área. Novas ações; novos objetos, desencadeando novos processos e estrutura espacial para a realização da função turística. Esta dinâmica pode promover, por um lado, receita, emprego e renda, mas por outro, pode provocar efeitos negativos para os espaços receptores. Problemas como sazonalidade, desarticulação com as atividades tradicionais, transformação das relações de trabalho, saturação de infra-estrutura, choque de culturas e impactos ambientais são freqüentes (ARAUJO e BORGES, 2008).

Neste sentido, a organização do espaço turístico deve preceder de um planejamento territorial, cuja função é propor o melhor uso e ocupação do solo visando o desenvolvimento sócio-espacial positivo. O planejamento territorial é, assim, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da atividade com sustentabilidade sócio-cultural, econômico-produtiva e ambiental, analisando possíveis problemas e, ao mesmo tempo, administrando e catalisando prováveis benefícios (SOUZA, 1995; ARAUJO, 2006).

Petrocchi (1998) afirma que planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização. O planejamento deve ter por missão criar as condições para uma sobrevivência do sistema em longo prazo. O planejamento exige

um objetivo determinado que pode ser temporal, onde ocorre uma distinção do prazo a ser determinado se é a longo, médio ou curto; geográfico se ele compreender as relações mundiais, continentais, nacional, estadual, multirregional, regional e microrregional; econômico abordando uma visão macroeconômica e microeconômica; administrativo onde este planejamento pode ser público ou privado; agregativo de caráter global, setorial ou local; e por último o intencional que subentende-se como estratégico, tático e operacional (OLIVEIRA 2007; PETROCCHI 1998; BOITEUX 2003).

No planejamento territorial, o diagnóstico representa a etapa voltada para inventariar e analisar as vantagens comparativas (atributos de um determinado espaço) e as vantagens competitivas de uma região (ARAUJO, 2006), de modo a propor a produção ordenada do espaço turístico.

O diagnóstico representa a análise da situação turística da região ou atividade de aplicação do processo de planejamento. Corroborando com esta afirmação Petrocchi (1998, p. 80) afirma que: "*o diagnóstico é assim, uma síntese da situação atual e é muito importante para a comunicação sobre o processo de planejamento*". O diagnóstico pode ser concebido como um sumário da situação analisada disponibilizando informações sobre a situação de uma determinada área, suas potencialidades e ameaças, seus pontos fortes e fracos.

Na análise do espaço turístico do município de Aquidauana (MS) procuramos aqui, apresentar um recorte do diagnóstico dos atrativos turísticos do município enfatizando o olhar sobre os empreendimentos turísticos e as condições de acessibilidade, permitindo assim provocar discussões sobre o planejamento da atividade turística na região bem como abrir novas perspectivas para a compreensão do desenvolvimento do turismo no espaço, destacando o município de Aquidauana.

Área de Estudo

Este trabalho tem como foco de observação e análise o espaço turístico do município de Aquidauana (MS). O município localiza-se na chamada entrada do pantanal, pertencente a bacia hidrográfica do Alto Paraguai. Aquidauana não é uma unidade fisiográfica homogênea; seu relevo engloba áreas da planície sedimentar do Pantanal, e áreas de planalto não inundáveis (bordas da bacia sedimentar do Paraná). O planalto corresponde à área de transição marcada pelas bordas da serra de Maracajú. Nesta área inicia-se o planalto de

Maracajú-Campo Grande. A planície pantaneira ocupa 2/3 da área total do município e é periodicamente alagada na estação das chuvas (ARAUJO e FACINCANI, 2001).

Como menciona Araújo (2006, p. 44), com base nas características das inundações, nos tipos de solo e de composição da vegetação, o Pantanal tem sido subdividido em vários pantanais, subdivisões que refletem a compartimentação geomorfológica da planície, destacando o pantanal do Paiaguás, Nhecolândia, Paraguai, Nabileque, Porto Murtinho, Abobral, Miranda, Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, e Cáceres, Poconé e Barão do Megalaço, em Mato Grosso (anexo).

Em função da grande extensão territorial, no município de Aquidauana encontram-se duas grandes sub-regiões do Pantanal: a sub-região do Aquidauana que inclui o pantanal do rio Negro e do rio Taboco e, ao norte e noroeste do município, parte da sub-região da Nhecolândia.

O clima predominante no município é o tropical semi-úmido, com duas estações bem definidas: uma seca (que vai de abril a setembro) e uma chuvosa (de outubro a março).

A vegetação tem como característica a interpenetração das floras da Amazônia, do cerrado e, ainda, da mata atlântica. Predominam nas áreas mais baixas e alagadas uma infinidade de plantas aquáticas, tais como os aguapés e a vitória Régia. Nas matas que bordeiam as margens dos rios, encontram-se numerosas espécies arbustivas e de trepadeiras que se entrelaçam nas árvores de médio e grande porte como o jenipapo e o tucum. Nas baías e lagoas permanentes, os ambientes de brejo fazem florescer a taboa, o papiro, a cruz da malta e o algodão do pantanal. Nas partes mais altas, não inundadas, surgem os capões do mato, com suas aroeiras, ipês, jatobás e algumas árvores típicas do cerrado (ARAUJO, 2006).

Pantanal de Nhecolândia

Resumidamente o pantanal de Nhecolândia é o segundo maior do complexo do pantanal, contendo 19,48% da área do pantanal brasileiro (perdendo apenas para o pantanal do Paiaguás, com 19,60% da área). A maior parte de sua área está situada dentro do município de Corumbá, ficando uma pequena parte, mais a oeste, sob a jurisdição de Rio Verde de Mato Grosso e uma pequena parte, ao sul, sob o município de Aquiduana. Seus limites são: ao norte, o pantanal do Paiaguás, sendo o rio Taquari o ponto de referência para a divisão; ao sul,

os pantanais do Abobral e de Aquidauana; a leste, o Planalto Central Brasileiro; e a oeste, o rio Paraguai.

Sua paisagem apresenta um grande número de baías e lagoas circulares. Algumas baías são salinas, sem vegetação aquática, outras são de água doce, com vegetação de aguapé (*Eichhormia crassipes*), camalotes (*Pontederia cordata*), sambambaias pequenas (*Azolla sp., Marsilea polycarpa*), chapéu-de-couro (*Echinodorus Paniculatus*), erva-lanceta (*Sargitaria montevidensis*). As baías e as lagoas são circundadas por cordilheiras e a conexão entre uma baía e outra se dá através das vazantes. A fisionomia do pantanal de Nhecolândia apresenta, ainda, salinas, campos limpos, bosques, savanas e barreiros[7], corixos e vazantes (foto 1).

Foto 1: Baía, Corixo, Salina do Pantanal Sul. Fonte: Lacerda, 2004. In: ARAUJO, 2006, p. 63.

É uma região extremamente arenosa e a água não apresenta profundidade, o tempo de permanência das inundações oscila de 3 a 4 meses. A areia dificulta o acesso ao interior deste pantanal.

A geoeconomia local baseia-se na pecuária bovina de corte, desenvolvida em solos arenosos profundos e hidromórficos em relevo de planície e vegetação de cerrado.

Pantanal de Aquidauana

O Pantanal de Aquidauana abriga a bacia superior dos rios Negro e Aquidauana, possuindo uma configuração triangular delineada pelos cursos destes rios (PCBAP, 1997). Apresenta como limites o pantanal da Nhecolândia, ao norte; A cidade de Aquidauana, ao sul; os Pantanais de Miranda e Abobral, a oeste; e a Serra de Maracaju, a leste.

Ele abrange as regiões do Taboco, que corresponde a uma área muito alagada com regiões constantemente inundadas, e do Negro, região composta por muitas salinas e muitos

[7] Os barreiros são depressões do terreno, tendo em torno de 100 a 200m^2 de área. Fonte: ARAUJO, 2006.

brejos, sendo também marcado por fortes inundações, que na época das cheias recebe, através dos corixos, as águas que transbordam do rio Aquidauana.

A vegetação predominante caracteriza-se pela presença de savana, dos capões e dos campos limpos, que são povoados por capim - mimoso (*Axonopus purpusii*), capim-mimosinho (*Reinarochloa brasiliensis*), Paspalum almun, Hermathria altíssima, Panicum laxum.

Apresenta baías, corixos, salinas e vazantes. Em algumas áreas as baías estão dispersas e, em outras, podem estar concentradas. Muitas dessas baías são secas durante um período do ano.

O Pantanal de Aquidauana está fortemente vinculado aos pantanais de Nhecolândia e Abobral. A região do rio Negro é considerada um prolongamento natural da Nhecolândia, sendo formado por salinas, baías, corixos e solos arenosos sobre o qual encontram-se as pastagens, formadas por capim-corona, Andropogon selloanus, canjiqueira e lixeira. A vegetação ao longo do rio Negro é semelhante à vegetação da Nhecolândia, com campos, savanas e capões, além do carandá. Segundo Silva e Abdon (1998) os pantanais de Aquidauana e Nhecolândia são os que apresentam maiores e melhores condições ambientais (classes de vegetação) para a bovinocultura de corte.

Neste pantanal vem ocorrendo um processo intenso de fragmentação das propriedades rurais, nos limites leste e oeste da unidade, portanto, as unidades de produção são consideradas pequenas se comparadas às demais sub-regiões do pantanal. Este desmembramento é acompanhado por um processo de transformação de muitas fazendas em fazendas-hotéis, o que significa um intenso crescimento do turismo rural e do ecoturismo na unidade como um todo, excetuando, apenas, a região do Taboco. O turismo está geralmente associado à atividade pecuária e serve como uma complementação de renda (ARAUJO, 2006, p. 68).

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho tem por base as seguintes etapas de operacionalização: 1° - Levantamento e análise de material bibliográfico: a primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida a partir de fevereiro de 2008, com levantamento e análise de bibliografia referente a temática proposta, envolvendo textos produzidos pelo Turismo,

Geografia, Economia, História e Sociologia, com leitura e discussão de livros, teses, dissertações e artigos sobre planejamento territorial, turismo e desenvolvimento regional. 2° - pesquisa em fontes secundarias, com busca de dados estatísticos sobre o Turismo junto ao Ministério do Turismo, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Mato Grosso do Sul – ABIH-MS, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a ACEA (Associação Comercial e Empresarial de Aquidauana), a Fundação de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR/MS; 3° - trabalho de campo: os dados primários foram coletados em campo através da aplicação de oito (8) questionários nos empreendimentos turísticos do município e entrevistas (três) junto á Fundação Municipal de Turismo de Aquiauana, ao presidente da APAN – Associação das Pousadas Pantaneiras e ao COMTUR do município, bem como registros da paisagem turística referentes aos recursos naturais, recursos culturais, equipamentos turísticos e infra-estrutura de apoio turístico. Os trabalhos de campo foram divididos em duas áreas: Pantanal e Distritos municipais (Piraputanga, Cipolândia e Camisão) e 3° - mapeamento: com a localização e a distribuição espacial dos empreendimentos turísticos estudados, 4° - integração e síntese.

Resultados e discussões

O Turismo é uma das atividades que mais crescem no mundo, não só ligado ao lazer como também aos negócios. No estado de Mato Grosso do Sul uma série de ações estão sendo implementadas para a expansão do turismo, notadamente no Pantanal Sul e no município de Bonito. Como conseqüência, verifica-se o crescimento da atividade no estado, nas modalidades turismo de negócios (agropecuária e mineração), ecoturismo e turismo rural

Entre 2003 e 2005 houve um crescimento de aproximadamente 50% no fluxo de turistas. (EMBRATUR, 2006) A divulgação do estado em feiras e eventos internacionais tem sido constante. Em 2003, o Pantanal Sul foi tema de uma escola de samba do Rio de Janeiro, com o governo do estado investindo cerca de um milhão de reais em publicidade internacional. Em paralelo, o estado e os empresários do setor estão desenvolvendo ações na busca de se adequar a atual fase do turismo, como por exemplo, a preocupação com a qualificação da mão-de-obra local, um fator importante de qualidade no conjunto do produto turístico.

A atividade turística no estado complementa as demais atividades produtivas e, ao mesmo tempo, se desenvolve em articulação com a agropecuária e, em alguns casos com a mineração. Neste sentido, o espaço é organizado para desempenhar diferentes funções.

No município de Aquidauana (MS) o turismo esteve centrado, inicialmente, na pesca esportiva. A grande piscosidade dos rios, notadamente o rio Aquiduana, fomentou esta modalidade ao longo dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, onde estruturou-se um forte setor turístico pesqueiro, com barco-hotel, pesqueiro, camping, acampamentos, rancho de pesca e barcos de passeio.

O setor turístico pesqueiro especializou-se em oferecer serviços para um único tipo de cliente, os pescadores esportivos ou amadores, oriundos de Mato Grosso do Sul e de outros estados do País. Inicialmente, o turismo de pesca em Aquidauana estava associado á uma série de aspectos negativos, como a degradação ambiental e a prostituição. Entanto, com o processo de reestruturação do Turismo, o setor passou por mudanças significativas nos anos de 2000 e, hoje, atrai famílias de pescadores esportivos em busca de lazer no município.

A partir de meados dos anos de 1990, o município começa a desenvolver as modalidades de ecoturismo e turismo rural e observa-se um crescimento da atividade no espaço. No interior das tradicionais fazendas de gado de corte do Pantanal, inicia-se a atividade com o objetivo de aumentar a rentabilidade do empreendimento. Esta expansão representa um importante elemento que possibilita a participação e a inserção da região no mundo globalizado.

Neste processo, muitas fazendas são adaptadas para a o desempenho desta nova função, a função turística, e transformam-se em fazendas-hotéis, agregando vantagens comparativas (os atributos deste espaço, natural e cultural) às vantagens competitivas ditadas pela Nova Era do Turismo (atendimento, qualidade dos serviços prestados, diferenciação do produto, etc.). A pioneira foi a fazenda São José, que montou a primeira pousada do Pantanal de Aquidauana, a Pousada Aguapé (fotos 3 e 4).

Fotos 3 e 4: Fazenda-hotel multifuncional no Pantanal do Aquidauana. A base da atividade é a pecuária bovina, mas o Turismo se expande e provoca alterações no *habitat* rural. Fonte: trabalho de campo, 2009. Fotos: Luis Thiago Borges, 2009.

Com a expansão do turismo no município de Aquidauana, a partir de meados dos anos de 1990, pode-se dividir o município em duas regiões turísticas: o Pantanal do Aquidauana que corresponde ao espaço turístico consolidado e o Distrito de Piraputanga, que pode ser definido como um espaço turístico em formação.

O pantanal é a principal área de turismo no município. A atividade se desenvolve no interior das fazendas de gado de corte que atuam tanto como atrativos e como meios de hospedagens na região. Em conseqüência, a organização do território turístico do município de Aquidauana (MS) é espacialmente descentralizado, tendo como principal área de fomento o espaço rural do Pantanal Sul. Nesta área, as fazendas – hotéis encontram-se espacialmente coesas, sobretudo, no Pantanal do rio Aquidauana (tabela 1).

Empreendimento/Atrativo	Pantanal
Pousada Aguapé	Aquidauana
Pousada Pequi	Aquidauana
Fazenda Hotel 23 de Março	Aquidauana
Pousada Carandá	Aquidauana
Pousada Fazenda Santa Cruz	Aquidauana
Pousada Cacimba de Pedra Reino Selvagem	Aquidauana
Recanto das Emas Pousada	Aquidauana/ Rio Negro
Pousada Mangabal	Aquidauana/ Rio Negro
Recanto Barra Mansa	Aquidauana/ Rio Negro
Pousada dos Monteiros	Nhecolandia
Pousada das Amoras	Nhecolandia
Pousada Ararauna	Nhecolandia
Hotel fazenda Baia das Pedras	Nhecolandia
Pousada Campo Lourdes	Nhecolandia

Tabela 1: Distribuição dos empreendimentos turísticos nos Pantanais do município de Aquidauana/MS. Fonte: Fundação de Turismo de Aquidauana, 2009.

Esta coesão espacial da atividade turística se explica pelos seguintes fatores: A beleza natural da região somado as tradições da pecuária de corte representam os elementos determinante para a sua inclusão no roteiro turístico nacional e mundial, com ênfase no ecoturismo e no turismo rural e de pesca, atividades diferenciadas, mas com desenvolvimento integrado no Pantanal de Aquiduana. O intenso processo de fragmentação das propriedades rurais nesta área por herança e por venda e, a crise econômica da pecuária de corte tradicional foram os fatores que estimularam os investimentos nesta atividade como uma fonte alternativa de renda bem como a facilidade de acesso ao interior do Pantanal de Aquidauana (fotos 5 e 6).

Foto 5 e 6: Acesso as pousadas do Pantanal do Aquidauana – Entrada da estrada da MS 183 - margem esquerda do rio Aquiduana em boas condições de conservação. Concentração de placas informando a localização dos empreendimentos turísticos ao decorrer da estrada Fonte: trabalho de campo, 2009. Foto: Luis Thiago Borges.

Importante destacar que centro da organização do território turístico do pantanal de Aquidauana é a cidade de Miranda (MS) e não a cidade de Aquidauana, sede do município. A centralidade do espaço urbano de Miranda (MS) se explica por uma maior e mais eficiente organização do *trade* turístico, com destaque para a operadora Águas do Pantanal que concentra e distribui os fluxos para o espaço rural do pantanal de Aquidauana e Miranda.

A valorização do espaço pantaneiro pela atividade turística ocorre em função da beleza natural da região, propícia ao "lazer ecológico" e ao modo de vida rural fundamentado nas tradições da pecuária de corte que caracteriza o Pantanal. A paisagem desta região é rica em fauna e flora e complexa marcada por um sistema de inundações de origem fluvial e pluvial, que avança sobre os vastos campos de vegetação limpa, cobrindo-os parcialmente na estação

das chuvas. No Pantanal tudo depende das águas. São elas que condicionam os diversos tipos de vida, modificam os solos, nutrem as pastagens, obrigam os bichos a migrarem. A atividade das águas, marcada por períodos de seca e de enchente, processo conhecido como pulso das inundações, comanda a riqueza, a abundância e a diversidade de vida na região.

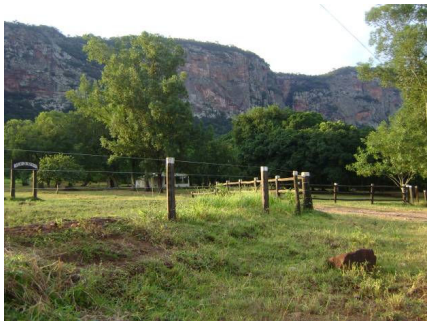
Neste sentido, no espaço rural do Pantanal do município de Aquidauana (MS), as modalidades de turismo mais valorizadas são: o ecoturismo e o turismo rural. O ecoturismo envolve uma atividade voltada para a natureza. As ofertas de viagens, propagadas e incentivadas pela mídia, utilizam o marketing de "paraísos", "eldorados", "santuários ecológicos" (MICT/MMA, 1994 In: Coelho, 1996: 77). O turismo rural engloba o gozo das férias em fazendas, onde toda a atividade turística acontece no campo. É um produto que atende a demanda de uma clientela atraída pelo consumo de bens e serviços no ambiente rural (PORTUGUEZ, 2002).

As fazendas são adequadas aos novos padrões de competitividade do mundo globalizado. Observa-se no interior conforto, qualidade e preços mais acessíveis, bem como a valorização da paisagem natural e cultural. Aspectos que, segundo Araújo e Borges (2008), definem vantagens competitivas ao destino.

Em paralelo, com o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural do Pantanal no município de Aquidauana (MS), a identidade sócio-territorial é valorizada, pois ressalta o sentido de diferenciação e particularismo. Assim, a identidade sócio-territorial pantaneira, como dormir em rede, centrada nas tradições da pecuária de corte, torna-se um atrativo, sendo utilizada como elemento de diferenciação de áreas e de inserção do local no global pelo turismo (fotos 7 e 8). Como afirma Haesbaert (1999), no mundo globalizado há uma valorização das particularidades do espaço são reforçadas pela atividade turística de forma a possibilitar a atração de visitantes.

Fotos 7 e 8: Dois movimentos aparentemente contraditórios são potencializados nas pousadas pantaneiras: o universal e o particular. Ao mesmo tempo em que a uma padronização às condições de competitividade global, aspectos culturais são valorizados e valorados pela atividade. Fonte: trabalho de campo, 2009. Foto: luis Thiago Borges, 2009.

A segunda região turística, ainda em formação, pode também ser identificada no espaço rural, no distrito de Piraputanga, localizado a este do município na borda do planalto Maracajú-Campo Grande, área de transição entre a planície pantaneira e o planalto central brasileiro. Ao contrário do Pantanal, esta área apresenta uma paisagem de planalto, marcada pela presença da Serra de Maracajú (fotos 9 e 10).



Fotos 9 e 10: O Distrito de Piraputanga é marcado por uma paisagem belíssima caracterizada pela borda da Serra de Maracajú. Nesta área, o rio Aquidauana apresenta feições típicas, como pequenas cachoeiras e corredeiras. Fonte: Trabalho de Campo, 2008. Fotos: Luis Thiago Borges, 2008.

O perfil do turista é diferenciado. Nesta região, ao contrário do território turístico do Pantanal que recebe, sobretudo turistas estrangeiros e de outros estados do Brasil, o fluxo é marcado pela predominância de turistas da cidade de Campo Grande (MS). A proximidade da capital do estado de Mato Grosso do Sul (110 km aproximadamente) e a acessibilidade firmada, pela presença das rodovias BR 262 e MS 450, são fatores que estimulam este fluxo.

O espaço turístico está se formando ao longo da Estrada Parque de Piraputanga, área de proteção ambiental (foto 11) e de grande potencialidade turística.

Foto 11: Inicio da Estrada Parque Piraputanga. Atrativo natural Serra de Maracajú. Fonte: Trabalho de Campo, 2008. Fonte: Luis Thiago Borges, 2008.

Além da beleza natural e da psicosidade do rio Aquidauana neste trecho, observa-se a concentração de sítios arqueológicos com pinturas rupestres no decorrer da serra de Maracajú (foto 12).

Foto 12: Sítio Arqueológico Córrego das Antas I, encontrado na chácara São Benedito – Furna dos Baianos - Estrada Parque Piraputanga. Na rocha, gravuras e escritos nas pedras. Trabalho de Campo, 2008.

No quilombola "Furna dos Baianos", com área de aproximadamente 730 hectares na Estrada Parque Piraputanga, verifica-se o grande potencial turístico com destaque para: as pequenas propriedades rurais camponesas de origem quilombola; a presença de três córregos de águas cristalinas, um deles é o córrego das Antas; os sítios arqueológicos; e a conservação da vegetação natural. Furna dos Baianos é uma comunidade formada por emigrantes retirantes, oriundos da Bahia. Essas pessoas são descendentes de negros escravos, que vieram para o Mato Grosso do Sul por volta de 1930 à procura de melhores condições de vida. Tradicionalmente, a atividade econômica principal voltava-se para o cultivo da mandioca (trabalho de campo, 2008).

Apesar do grande potencial turístico, o desenvolvimento da atividade no distrito de Piraputanga pode ser considerado pequeno. A pesquisa constatou apenas um empreendimento turístico registrado no órgão oficial de turismo nacional[8], a Chácara Anis, dedicada a atividades de lazer. Contudo, a partir dos trabalhos de campo, pode-se observar uma distribuição de pesqueiros particulares ao longo do rio Aquidauana, nesta região. Uma segunda característica importante é a expansão das chamadas segunda residência, com chácaras cujos proprietários não residem no Distrito.

---

[8] CADASTUR.

As duas regiões turísticas do município de Aquidauana: Pantanal e Piraputanga, não formam um território turístico descontínuo, pois, não há conexão efetiva entre os espaços turísticos distintos. Os empresários do setor no Pantanal de Aquidauana são articulados entre si através da APAN, Associação das Pousadas Pantaneiras, e os empreendimentos turísticos são espacialmente coesos ao longo das sub-regiões do Aquidauana, Negro e Nhecolândia. O centro da organização deste território é a cidade de Miranda. Por outro lado, no Distrito de Piraputanga, as articulações internas entre o *trade* são precárias, aspecto que dificulta a consolidação do território turístico e o crescimento geoeconômico da atividade.

Nos demais distritos do município e no espaço urbano, o turismo não é desenvolvido apesar das potencialidades naturais e culturais. No percurso do distrito de Cipolândia, encontram-se duas aldeias indígenas da etnia Terena, onde são produzidos artesanatos para a comercialização na cidade. Não há, entretanto, um sistema de produção organizado e articulado ao turismo. A paisagem natural é marcada pela presença de paredões rochosos de origem geológica quaternária.

Algumas Considerações

O município de Aquidauana dispõe de uma capacidade de atratividade turística acentuada, ditada pelas belezas, natural e cultural, diversificadas e distintas, que podem promover a formação de um produto turístico diferenciado interna e externamente, capaz de atrair diferentes segmentos do setor de demanda. Atualmente o espaço turístico do município centra-se na área rural, notadamente na região pantaneira, que apresenta forte estruturação do setor. Entretanto, esta área dinâmica não se conecta com as demais, dificultando a expansão e o crescimento econômico do setor. Mesmo com a proximidade da cidade de Campo Grande e com as potencialidades diferenciadas que o município oferece, o turismo em Aquidauana é pouco desenvolvido. A exceção é o Pantanal.

As formas espaciais possuem papel fundamental na reprodução das condições de produção e das relações de produção. O espaço é, portanto, simultaneamente reflexo e condicionante social, fragmentado em diferentes usos com articulações entre si. Campo de realização da vida e dos conflitos intrínsecos a ela. Sua organização só pode ser entendida através da sociedade e a sociedade só se torna concreta e só se reproduz através do espaço.

Portanto, essa categoria de pensamento não pode ser analisada como uma coisa em si, pois é fruto de relações, relações estas datada de conteúdo social e histórico e, constitutiva na esfera dos estudos turísticos.

Referências

ARAUJO, Ana Paula C. de **Pantanal, um espaço em transformação**. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ, 2006. (tese de doutorado em Geografia).

ARAUJO, Ana P. C. de; BORGES, Luis Thiago Cardoso **Planejamento Territorial do Turismo: um novo olhar para Rio Verde do Mato Grosso (MS)**. São Paulo, ENG/ Encontro Nacional de Geógrafos, 2008.

ARAUJO, Ana P. C. de e FACINCANI, Edna M. **A organização do espaço agrário do Município de Aquidauana (MS)**. Campo Grande: PROPP/UFMS, 2001. (Relatório técnico de pesquisa).

BENI, M. C. Sistur: estudo do turismo face a moderna economia dos sistemas. **Turismo e analise**. São Paulo, n.1, maio, 1998.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo, SENAC Ed., 2002.

BOITEUX, Bayard do Couto; WERNER, Mauricio. **Planejamento e organização do turismo: teoria e pratica.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

COELHO, M. C. N. A CVRD e a (re)estruturação do espaço geográfico na área de Carajás (Pará). In: CASTRO, I. E. *et. All.* (org.) **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CORAGGIO, J. L. **Territórios em transicion: critica a la planificacion regional em América latina.** Quito: CIUDAD, 1987.

EMBRATUR – Dados turísticos [on line]. Disponível na internet via http://www.embratur.com.br.

HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R.L. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1999.

LEFEBVRE, H. **Espacio y politica**. Barcelona, Peninsula ed., 1976.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Plano de conservação da bacia do Alto Paraguai (Pantanal) / PCBAP. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia legal. Brasília: PNMA, v. 2, tomo V - A, 1997.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

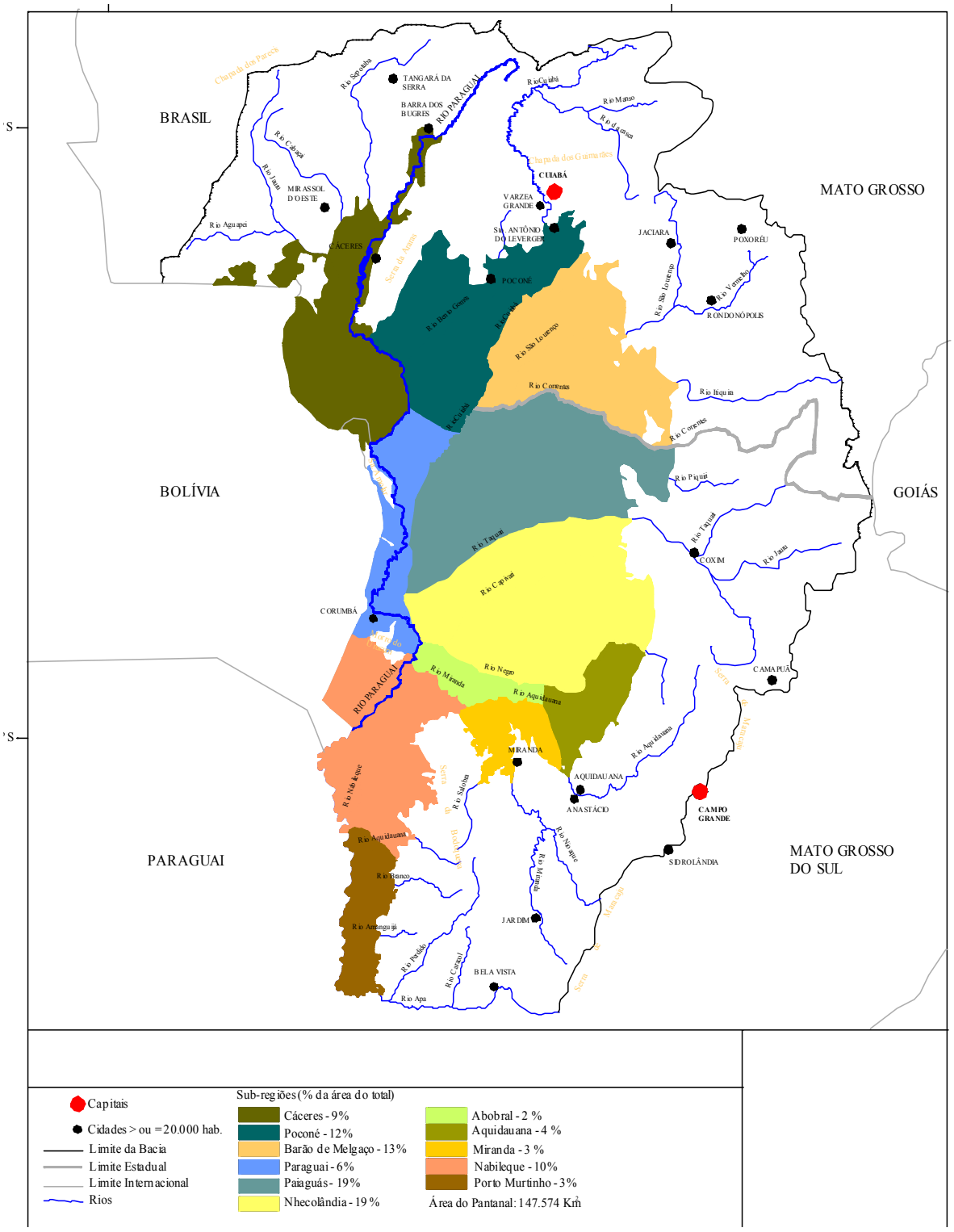
RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** São Paulo: HUCITEC, 1996.

SOUZA, Marcelo. J. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução critica ao planejamento e a gestão urbana.** 4. ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Anexo



Mapa: Pantanais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Fonte: PAE Pantanal Alto Paraguai ANA/GEF/PNUMA/OEA. Adaptação: Carvalho (2007).